


**DISBIOSE INTESTINAL COMO FATOR PREDISPONENTE PARA CANDIDÍASE
VULVOVAGINAL RECORRENTE****INTESTINAL DYSBIOSIS AS A PREDISPOSING FACTOR FOR RECURRENT
VULVOVAGINAL CANDIDIASIS** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.049-043>**Raylla Beatriz Braga Alves**

Fametro AM

E-mail: rayllabeatrizba@icloud.com

Eduardo da Costa Martins

Fametro AM

E-mail: Eduardo.martins@fametro.edu.br

RESUMO

O estudo aborda a disbiose intestinal como fator predisponente para a candidíase vulvovaginal recorrente, destacando a importância da microbiota intestinal e vaginal para a saúde feminina. O objetivo geral é compreender como o desequilíbrio intestinal, associado ao consumo excessivo de carboidratos simples, favorece a proliferação de microrganismos patogênicos, em especial do gênero *Candida*, e como estratégias alimentares e terapêuticas podem reduzir a recorrência da infecção. Os objetivos específicos incluem analisar a relação entre disbiose e candidíase, explicar os sintomas da doença, investigar o impacto da dieta rica em açúcares, avaliar terapias inovadoras com probióticos e antifúngicos, e ressaltar a alimentação como fator determinante da saúde intestinal. A metodologia consistiu em revisão bibliográfica de 17 artigos publicados entre 2020 e 2025, obtidos em bases como Google Acadêmico, SciELO e PubMed, com foco na saúde íntima feminina. Os resultados e a discussão da literatura mostram que a disbiose intestinal, caracterizada por alterações quantitativas e qualitativas da microbiota, pode aumentar a permeabilidade intestinal e permitir a entrada de patógenos na circulação, favorecendo infecções oportunistas. A relação entre dieta e candidíase é evidente: alimentos ricos em açúcares simples servem de substrato energético para as leveduras, aumentando o risco de colonização vaginal. Os sintomas da candidíase incluem prurido, ardor, dor na relação sexual, corrimento branco espesso semelhante a leite coalhado e inflamação da mucosa vaginal.

Palavras-chave: *Candida Albicans*; Disbiose Intestinal; Candidíase; Candidíase Recorrente; Probiótico.

ABSTRACT

The study addresses intestinal dysbiosis as a predisposing factor for recurrent vulvovaginal candidiasis, highlighting the importance of intestinal and vaginal microbiota for women's health. The general objective is to understand how intestinal imbalance, associated with excessive consumption of simple carbohydrates, favors the proliferation of pathogenic microorganisms, especially of the genus *Candida*, and how dietary and therapeutic strategies can reduce the recurrence of infection. The specific objectives include analyzing the relationship between dysbiosis and candidiasis, explaining the symptoms of the disease, investigating the impact of a diet rich in sugars, evaluating innovative therapies with probiotics and antifungals, and emphasizing nutrition as a determining factor in intestinal health. The methodology consisted of a literature review of 17 articles published between 2020 and 2025, obtained from databases such as Google Scholar, SciELO, and PubMed, focusing on female intimate health. The results and discussion of the literature show that intestinal dysbiosis, characterized by quantitative and qualitative changes in the microbiota, can increase intestinal permeability and allow the entry of pathogens into the circulation, favoring opportunistic infections. The relationship between diet and candidiasis is evident: foods rich in simple sugars serve as an energy substrate for yeasts, increasing the risk of vaginal colonization. The symptoms of candidiasis include itching, burning, pain during sexual intercourse, thick white discharge similar to curdled milk, and inflammation of the vaginal mucosa.

Keywords: *Candida Albicans*; Intestinal Dysbiosis; Candidiasis; Recurrent Candidiasis; Probiotic.

1 INTRODUÇÃO

A disbiose intestinal é uma desarmonia da microbiota que pode afetar o estado de saúde geral do ser humano, incluindo o sistema imunológico e também o urogenital das mulheres. As disbioses podem ocorrer em diversas doenças, as quais é possível destacar as desordens vaginais, como a candidíase vaginal que é uma infecção que acomete vulva e vagina, quando ocorre o crescimento excessivo de *Candida*, seres microscópicos que coabitam a mucosa vaginal, e transformam-se em patogênicos, quando o ambiente é favorável (Macena, 2022).

A prática de uma alimentação rica em carboidratos simples, corrobora para o desenvolvimento da doença. O consumo excessivo destes alimentos além de causar alterações na microbiota intestinal e impactar negativamente o sistema imunológico, também são utilizados como substrato energético para as leveduras do gênero *Candida* (Macena, 2022).

As leveduras que habitam no intestino podem chegar à vagina por meio da autoinoculação, processo chamado de transmissão, sendo o reto o principal reservatório de *Candida sp.* Após a chegada à vulva e à vagina, esse fungo pode se proliferar, provocando a candidíase vulvovaginal, caracterizada por prurido,

ardor, dispareunia, presença de corrimento vaginal com característica semelhante à nata de leite, ardor ao urinar e sensação de queimadura, edema e hiperemia na vagina e na vulva (Domingues, 2023).

Os probióticos são cruciais no tratamento da vaginite em mulheres. Eles inibem o crescimento de microrganismos patogênicos produzindo uma variedade de compostos antifúngicos e ácido lático através dos lactobacilos, e estimulando o sistema imunológico por meio da adesão competitiva para alcançar o efeito de tratamento da CVV (Zahedifard, 2023).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAL

Este trabalho tem como objetivo principal entender a ligação entre o desequilíbrio do intestino e a repetição da candidíase, levando em conta compreender como o excesso de alimentos ricos em açúcar pode mudar a composição das bactérias do intestino, criando condições favoráveis para o crescimento de microrganismos patogênicos que causam problemas na vulva vaginal. E por fim, o trabalho pretende explorar alternativas de alimentação e cuidados que ajudem a reduzir os efeitos negativos da dieta rica em carboidratos. Isso inclui a prática de uma alimentação mais equilibrada, o uso de produtos que fortalecem as bactérias boas do intestino como probióticos associados aos antifúngicos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a relação entre disbiose intestinal e candidíase recorrente, destacando como o desequilíbrio da microbiota favorece a colonização de espécies do gênero *Candida*.
- Explicar os sintomas da Candidíase Vulvo vaginal.
- Investigar o impacto do consumo excessivo de carboidratos simples e refinados na dieta.
- Analisar o potencial das abordagens terapêuticas inovadoras na restauração da eubiose intestinal e na redução da incidência de candidíase recorrente, comparando sua eficácia com os antifúngicos convencionais.
- Contribuir para a compreensão da alimentação como fator determinante da saúde intestinal, enfatizando sua relevância na prevenção de infecções oportunistas e recorrentes.

3 MÉTODO

Para desenvolver este trabalho, foi realizada uma pesquisa baseada em artigos acadêmicos publicados entre os anos de 2020 e 2025. Os artigos utilizados foram encontrados em sites de publicações científicas e acadêmicas reconhecidas, como Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Sendo o total de 17 artigos, 12 do Google Acadêmico, 1 do SciELO, e 4 do PubMed. Foi utilizado termos como: 'candidíase

vulvovaginal recorrente’, ‘disbiose intestinal’, ‘disbiose e *Candida albicans*’, ‘probióticos para disbiose intestinal’, ‘morfologia de *Candida albicans*’. Sendo todos eles enfatizados na saúde íntima feminina, descartando crianças, e adolescentes.

4 RESULTADOS E DISCURSÃO DE LITERATURA

4.1 DISBIOSE INTESTINAL: CONCEITO E CAUSAS

A disbiose intestinal é uma desarmonia da microbiota que pode afetar o estado de saúde geral do ser humano, incluindo o sistema imunológico e também o urogenital das mulheres. As disbioses podem ocorrer em diversas doenças, dentre as quais podemos destacar as desordens vaginais, como a candidíase vaginal (Cordeiro, 2022). A disbiose, seja por alterações quantitativas ou qualitativas da microbiota gastrointestinal, pode provocar alteração metabólica dos microrganismos e do hospedeiro, além de favorecer o aumento da permeabilidade intestinal e um supercrescimento bacteriano. Essas alterações podem favorecer o acesso de microrganismos patogênicos à circulação sistêmica (Paiva et al., 2021).

4.2 RELAÇÃO DA DISBIOSE INTESTINAL E CANDIDIÁSE RECORRENTE

Considerando-se a estreita relação entre a microbiota vaginal e a microbiota intestinal, há que se destacar a possibilidade da associação entre dieta e risco para CVV, uma vez que há uma relação congênere entre disbiose intestinal e o padrão alimentar. Segundo alguns estudos funcionais em modelos animais, juntamente com estudos descritivos de associação em humanos, há evidências sobre a influência da dieta na patogênese de doenças, por meio de seus efeitos sobre o microbioma intestinal (Macena, 2022).

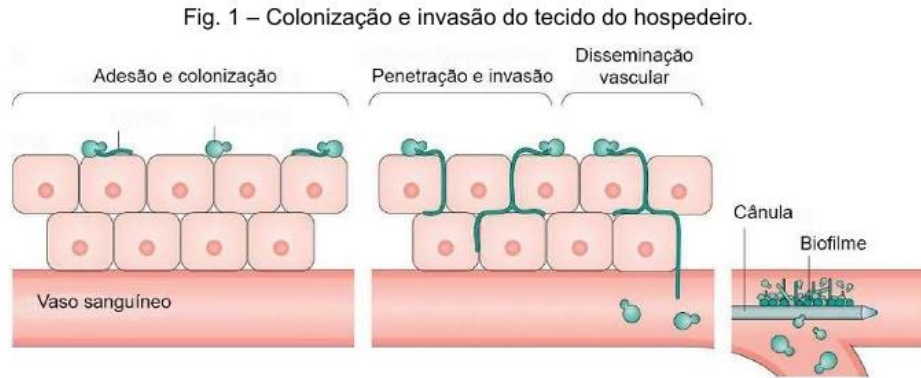
4.3 SINTOMAS DA CANDIDIÁSE VAGINAL

Os sintomas incluem prurido intenso, ardor, dor à relação sexual (dispareunia), eritema vulvar e corrimento espesso, branco e grumoso, semelhante a leite coalhado, geralmente sem odor (Cordeiro, 2025).

4.4 MORFOLOGIA DA CANDIDA ALBICANS E SUA ALTERAÇÃO QUANDO SE FORMA RESISTENTE

A levedura possui estrutura mais ovalada, podendo possuir cicatrizes derivadas do brotamento celular. A pseudo-hifa é uma cadeia de leveduras alongadas que permanecem unidas umas às outras, não compartilhando conteúdo citoplasmático. A hifa ocorre quando uma célula se alonga, produzindo mais lipídeos, proteínas de parede celular, mais vesículas, etc. Em *C. albicans*, uma mesma hifa pode possuir mais de um núcleo e o conteúdo plasmático atravessa todo o filamento através de septos (Talapko et al., 2021).

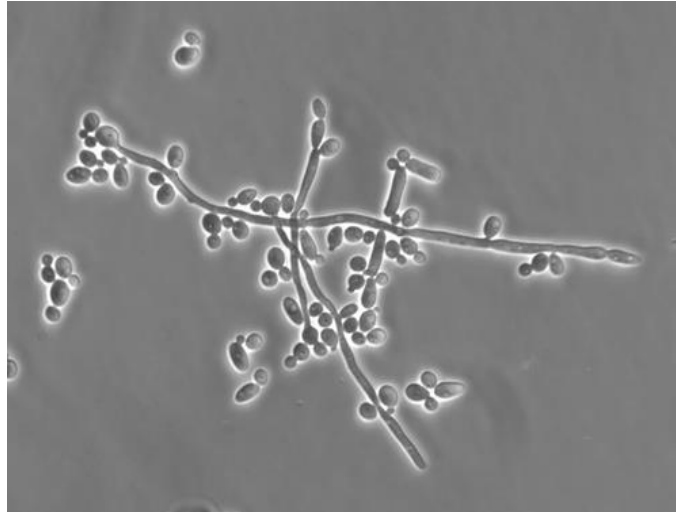
A levedura é uma célula capaz de realizar reprodução assexuada, em que há a reprodução através de brotamentos. Esses brotamentos geram cicatrizes na superfície da célula mãe, característica essa que identifica a divisão celular. Nas hifas, os espaços entre um retângulo e outro simulam os septos que fazem parte do filamento (Talapko et al., 2021).



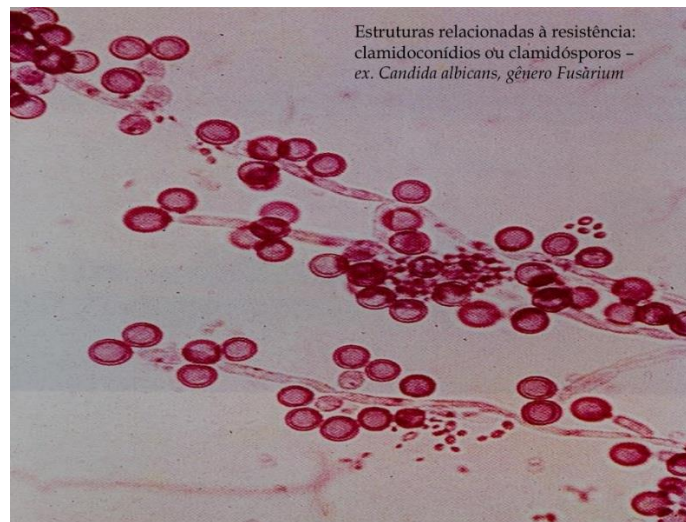
A imagem representa a invasão e colonização do hospedeiro por *C. albicans*. Primeiramente as leveduras se aderem e colonizam a região mais superficial, filamentando posteriormente à adesão. Por fim, invadem os tecidos de forma mecânica e química até atingir os vasos sanguíneos, colonizando, inclusive, objetos abióticos (como cateteres e cânulas). Na corrente sanguínea, passam a se multiplicar e conseguem se disseminar facilmente para atingir novos tecidos e iniciar novos pontos de infecção. Fonte: (Da Silva, 2023)

Tabela 1: Comparação Morfológica da Candida Comensal e Candida Patogênica.

Aspecto Morfológico	Candida Comensal	Candida Patogênica
Forma predominante	Levedura (unicelular, arredondada ou oval).	Hifas e pseudohifas (estruturas filamentosas alongadas).
Organização celular	Células isoladas ou em pequenas gemulações.	Estruturas multicelulares interconectadas, formando redes invasivas.
Capacidade de invasão	Baixa: forma de levedura é pouco invasiva.	Alta: hifas penetram tecidos e mucosas.
Adesão	Limitada, com menor expressão de adesinas.	Forte adesão a epitélio e superfícies, facilitada por proteínas específicas.
Biofilme	Pouco desenvolvido ou ausente.	Biofilme robusto, com células em diferentes morfologias (levedura + hifas).
Função no hospedeiro	Colonização assintomática, convivendo em equilíbrio.	Infecção ativa, com resposta inflamatória e sintomas clínicos.



Fonte: Vanessa dos Santos (2024)



Fonte: Princípios de estrutura fúngica (2023)

4.5 CONSUMO DE CARBOIDRATOS EM EXCESSO

Estudos têm demonstrado que dietas ricas em açúcar e baixas em vitaminas e minerais podem aumentar o risco de infecções fúngicas, incluindo a CVV, uma alimentação desequilibrada pode afetar a microbiota vaginal, tornando-a mais suscetível à colonização por fungos. Dessa forma, uma abordagem nutricional adequada pode desempenhar um papel na prevenção e tratamento da CVV. (Moraes, 2022).

4.6 ABORDAGENS TERAPEUTICAS: PROBIÓTICOS E ANTIFUNGICOS

Um exemplo de microrganismo utilizado no tratamento da candidíase vaginal são bactérias do gênero *Lactobacillus* sp, naturalmente presentes na microbiota vaginal saudável. O probiótico pode ser administrado por via oral ou intravaginal. As bactérias ali presentes produzem ácido lático, promovendo a redução do pH vaginal, tornando-o menor que 4,5 (Domingues, 2023).

As terapias integradas, combinando antimicrobianos convencionais com reposição da microbiota saudável, têm sido propostas como estratégia para melhorar a resposta terapêutica e reduzir a reincidência de vaginose bacterianas e outras disbioses (Da Costa, et al., 2025).

4.7 DIETA REGULADORA DO INTESTINO

A alimentação e a hidratação têm o poder de modular a composição e função metabólica do microbioma intestinal, contribuindo com a melhora da saúde e com a prevenção de doenças. Sendo assim, uma alimentação rica em frutas, legumes, grãos, azeite, que forneça vitaminas, minerais, fibras e ácidos graxos, é benéfica à saúde humana pelos seus efeitos anti-inflamatórios e intestinais (Kunyeit, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a disbiose intestinal exerce papel relevante como fator predisponente para a candidíase vulvovaginal recorrente, demonstrando que o desequilíbrio da microbiota intestinal pode impactar diretamente a saúde íntima feminina. O consumo excessivo de carboidratos simples mostrou-se um dos principais elementos associados à alteração da microbiota, favorecendo a colonização de espécies do gênero *Candida* e contribuindo para a reincidência da infecção.

Os resultados discutidos reforçam a importância de compreender a relação entre dieta, microbiota intestinal e saúde ginecológica, destacando que estratégias nutricionais equilibradas, associadas ao uso de probióticos e antifúngicos, podem representar alternativas eficazes para reduzir a incidência da candidíase recorrente. Além disso, a análise da literatura aponta para a necessidade de novas abordagens terapêuticas que considerem não apenas o combate direto ao patógeno, mas também a restauração da eubiose intestinal como medida preventiva e de longo prazo.

Portanto, este trabalho contribui para ampliar a compreensão sobre a influência da alimentação e da microbiota intestinal na saúde da mulher, ressaltando que práticas alimentares saudáveis e o uso de probióticos podem ser aliados importantes na prevenção e no tratamento da candidíase vulvovaginal recorrente. Ainda que existam avanços significativos, permanece o desafio de aprofundar estudos clínicos que consolidem essas estratégias como protocolos terapêuticos amplamente reconhecidos.

REFERÊNCIAS

MACENA, Maria Verônica da Silva; NASCIMENTO, Patrícia Mendes Rabelo; MAYNARD, Dayanne da Costa. **Disbiose intestinal e suas correlações com candidíase de repetição**. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, e424111638346, 2022.

Domingues, Sara de Oliveira Corrêa; Santos, Fernanda da Silva; Oliveira, Suellen de. **Disbiose e sua relação com a candidíase vulvovaginal: uma revisão narrativa** - (Graduada em biomedicina pelo

Centro Universitário Celso Lisboa – RJ/Brasil 2ª Técnica na Coleção de Cultura de Fungos Filamentosos, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Revista Presença – Rio de Janeiro/RJ – Volume 9 – 21ª. edição – 2023.

A Systematic Review and Meta-Analysis Tahere Zahedifard, Talat Khadivzadeh, Marzieh Rakhshkhorshid. **The role of probiotics in the treatment of vulvovaginal candidiasis**; September 1, 2023

CORDEIRO, Evelyn da Silva; MATOS, Larissa Silva Costa de; MAYNARD, Dayanne da Costa. *Candidíase: dietoterapia e o uso cepas como coadjuvantes no tratamento*. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e24211931786, 2022.

PAIVA, A. D. et al. Capítulo 4 – **Interações Metabólicas e Fisiológicas entre a Microbiota Intestinal e o Hospedeiro**. In: Machado, A. B. F. et al. (Org.). *Microbiota Gastrointestinal -- evidências da sua influência na saúde e na doença*. 2ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2021, p. 65-85.

CORDEIRO, Ana Beatriz Valdivino; AMARO, Tereza Josefa Uchôa; TAVARES, Gilberto Henrique Oliveira; SOUSA FILHO, Edgar Bastos de; SILVA, Laura Cristina da Cunha; CARVALHO, Marina Uchôa Wall Barbosa de. *Disbiose vaginal e infecções recorrentes: uma revisão da relação entre microbiota e saúde genital feminina*. *Lumen et Virtus*, São José dos Pinhais, v. XVI, n. XLVIII, p. 5755-5767, maio 2025.

TALAPKO, J. et al. *Candida albicans* — **The Virulence Factors and Clinical Manifestations of Infection**. *J. Fungi*, v. 7, n. 79, p. 1-19, 2021.

Da Silva, Joice Ferreira. **Alvos Metabólicos E Estruturais De Candida albicans: Produção de Suporte para Crescimento Orientado de Candida albicans**. Monografia (Ciências Biológicas: Biotecnologia) - Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2023.

MORAES, Isabela Wilxenski de; CARON, Maria Clara Antoniassi; SANTOS, Beatriz Semprini dos; ANTUNES, Caroline Carrasco. *Relação entre alimentação e crescimento de Candida para desenvolvimento da candidíase vulvovaginal recorrente*. *Revista Artigos.Com*, v. 35, e11369, p. 1-9, dez. 2022. ISSN 2596-0253.

KUNYEIT, Lohith; ANU-APPAAIAH, K. A.; RAO, Reeta P. **Application of probiotic yeasts on Candida species associated infection**. *Journal of Fungi*, v. 6, n. 4, p. 189, 2020.

HAMEED, Saif; HANS, Sandeep; MONASKY, Ross; THANGAMANI, Shankar; FATIMA, Zeeshan. *Understanding Human Microbiota Offers Novel and Promising Therapeutic Options against Candida Infections*. **Pathogens**, v. 10, n. 183, p. 1-15, 2021.